



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

MÁRCIA SIMÃO DOS SANTOS E SANTOS

**A PERCEPÇÃO DOS GESTORES ESCOLARES, SOBRE A
PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: MUNICÍPIO
ACRELÂNDIA**

**ACRELÂNDIA – AC
2018**

MÁRCIA SIMÃO DOS SANTOS E SANTOS

**A PERCEPÇÃO DOS GESTORES ESCOLARES, SOBRE A
PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: MUNICÍPIO
ACRELÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do professor Raimundo Luiz Silva Araújo.

ACRELÂNDIA – AC

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

SANTOS, Márcia Simão dos Santos.

SA237p A PERCEPÇÃO DOS GESTORES ESCOLARES, SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: UMA VISÃO MUNICIPAL / Márcia Simão dos Santos e Santos; orientador Raimundo Luiz Silva Araújo ; co-orientador Telma América Venturelli.. -- Brasília, 2018.
41 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de Brasília, 2018.

1. gestores, participação, educação, família e escola.. I Silva Araújo , Raimundo Luiz , orient. II. América Venturelli., Telma , co-orient. III. Título.

**A PERCEPÇÃO DOS GESTORES ESCOLARES, SOBRE A
PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: MUNICÍPIO
ACRELÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do professor Raimundo Luiz Silva Araújo.

Membros da Banca Avaliadora

Orientador: Raimundo Luiz Silva Araújo

Andréia Lacé

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho aos profissionais da educação, que com grande empenho e dedicação vem descobrindo novas formas de integrar família e escola para atingir um processo educacional pleno aos seus alunos.

NAKANO, Joana Monteiro Zeymer.

Quero agradecer primeiramente a DEUS por sua infinita bondade e misericórdia em me conceder a oportunidade de estar concluindo mais um ciclo. Agradeço a Deus por ter me dado forças, saúde e subsídios de chegar até aqui.

Agradeço a Deus também pela vida da minha família; meus pais, marido, irmãos, filhos, cunhados (a) e sobrinhos que suportaram minha ausência em alguns momentos de nossas vidas e que me apoiaram em todos os momentos nessa minha trajetória.

Agradeço os professores e tutores de Brasília que desde o início acreditaram que eu poderia ir além. Pela paciência em que tiveram pois apesar da distância, sempre estiveram presentes nas dúvidas e incertezas.

Agradeço ao Polo CEDUP Acrelandia, na pessoa da professora e reitora, Sonia Domingas e toda a coordenação pelo apoio incondicional. Agradeço a professora e tutora presencial Denice marques que no início esteve comigo, como também a tutora Telma América Venturelli. Agradeço a todos os professores que já passaram pela minha vida acadêmica e principalmente àqueles que me proporcionaram tão rico conhecimento durante este curso.

Agradeço a Deus pela vida do professor Paulo Miguel coordenador do (EJA) Educação de Jovens e adultos no município de Acrelandia-AC; por ter sido um grande incentivador quando achei que não conseguiria. Sobretudo obrigada DEUS, por ter me fortalecido e segurado em minhas mãos, Tudo para sua Honra e Gloria!

RESUMO

Esta monografia realizou um estudo de campo nas instituições de ensinos fundamentais e médio no município de Acrelandia- AC. O objetivo foi analisar a importância da participação da família no contexto escolar na percepção de gestores escolares e secretário municipal de educação. Para a realização deste trabalho, foram realizadas pesquisa teóricas e práticas sobre o tema pesquisado. A coleta de dados se deu em forma de entrevista semiestruturada. A pesquisa investigou a possível participação familiar na vida escolar dos filhos, nas perspectivas de gestores. As respostas obtidas junto aos entrevistados, teve por sua maioria a observação que a participação familiar é de fundamental importância para o desempenho escolar do aluno. Após a realização da pesquisa foi realizado um confronto entre as ideias dos autores consultados. O percentual de ideias que concordam entre si foi satisfatório.

Palavras-chave: gestores, participação, educação, família e escola.

ABSTRACT

This monograph carried out a field study in primary and secondary education institutions in the municipality of Acrelandia-AC. The objective was to analyze the importance of family participation in the school context in the perception of school managers and municipal secretary of education. For the accomplishment of this work, theoretical and practical researches were done on the researched topic. Data collection took the form of a semi-structured interview. The research investigated the possible family participation in children's school life, in the perspectives of managers. The answers obtained from the interviewees had, for the most part, the observation that family participation is of fundamental importance for the student's school performance. After the research was carried out, a comparison was made between the ideas of the authors consulted. The percentage of ideas that agree with each other was satisfactory.

Keywords: managers, participation, education, family and school.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO TCC.....	8
DIMENSÃO 1: MEMORIAL	8
DIMENSÃO 2: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	11
DIMENSÃO 3: MONOGRAFIA.....	13:
INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivo Geral.....	15
2.2 Objetivos específicos.....	15
3. JUSTIFICATIVA.....	16
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
1.1 Família e escola.....	18
1.2 A percepção dos gestores, sobre familiar e escola.....	23
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA	25
2. 1 Estado da arte.....	25
2.2. Literatura levantada para este estudo.....	26
2.3 Entrevista semiestruturada.....	27
2.3.1. Sujeitos entrevistados.....	27
2.3.2. Diretores escolares e secretário municipal de educação.....	27
2.3.3 Escolas pesquisadas.....	28
2.3.4 Instrumentos utilizados.....	28
CAPÍTULO 3: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	29
CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS	40
ANEXO.....	42

APRESENTAÇÃO DO TCC

DIMENSÃO 1: MEMORIAL EDUCATIVO

Eu me chamo Marcia Simão dos Santos e santos, Nasci no dia 21 de fevereiro de 1981. Sou filha de Manoel Ibraim dos santos e Luizmar Simão dos santos. Nasci em Mato Grosso na capital Cuiabá. Minha família e eu viemos para o Acre no ano de 1985, eu era muito pequena e não lembro de muita coisa de lá. Desde então moramos em Acrelândia município pequeno do estado do Acre pouco mais de 16 mil habitantes.

Nos primeiros anos de vida, lembro que morávamos na zona rural do município e, em consequência disso, não tinha escolas; lembro da primeira casa em que moramos. Ela era feita de pau a pique e telhado de palha; lembro das noites de lua clara em que ficávamos brincando de correr com os colegas no quintal. Mais tarde uma professora, vinda da capital, se propôs a trabalhar com uma escolinha que ela abriu dentro de sua casa.

Meu pai era bastante conservador; trabalhávamos muito para garantir nosso sustento. Naquela época ele plantava tudo de que precisávamos para nos alimentar; éramos quase sustentáveis. Enquanto meu pai, minha mãe e meus dois irmãos mais velhos trabalhavam na roça, eu ficava em casa fazendo os afazeres domésticos e cuidando de dois irmãos mais novos.

Eu sempre fui apaixonada pela escola. Lembro-me de minha mãe discutindo com meu pai para podermos estudar. Meu pai falava que estudar era perder tempo; segundo ele não precisávamos ir à escola. Minha primeira professora chamava se Quitéria e eu adorava ir à escola; lembro-me que, quando comecei a ler, eu olhava tudo a minha volta e ficava lendo tudo que via. Era sempre assim iniciávamos o ano letivo e em seguida éramos retirados da escola para atender os trabalhos braçais.

Durante toda minha infância e juventude, lembro-me de trabalhar muito, eu sempre fui muito responsável. Ainda criança já tinha muitas responsabilidades em casa com as tarefas domésticas e os serviços de roça. Aos 16 anos, casei-me pela primeira vez, na verdade era uma forma de sair de casa. A partir daí, fui de fato para escola; iniciei o primário no Educação de Jovens e Adultos (EJA) fiz o fundamental I e II no mesmo segmento.

Alguns anos depois, casei com outra pessoa e fui morar distante da cidade. Vieram os filhos, um próximo do outro e ao todo foram três. Passei dez anos fora da escola, só em 2010 tive a oportunidade de voltar a estudar. Agarrei essa chance e fui fazer o provão do Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), O coordenador do programa marcava as provas, eu estudava em casa e, no dia predeterminado, eu ia até a cidade e fazia as provas. Fui concluindo uma a uma e, graças a Deus, durante esse período, houve, no meu município, um concurso público. Eu me inscrevi e, pelo fato de estar me preparando para a realização das provas, consegui aprovação no concurso.

Depois de terminar o ensino médio, e já atuando na área da saúde, por ter sido aprovada em concurso público, fiz dois cursos técnicos também na área da saúde, técnico em enfermagem e técnico em agente comunitário em saúde. Fiz esses cursos com o intuito de melhorar minha atuação como servidora pública.

Nesse período surgiu o vestibular UNB, a princípio enxerguei uma oportunidade de fazer um curso superior, levando em consideração que a faculdade é pública e conceituada, porém não me sentia preparada, pois era oriunda de (EJA) Educação de jovens e adultos e muitos professores concorreriam às vagas. Ao sair o resultado, eu estava lá em vigésimo lugar; não acreditava que iria passar, mas nada é válido enquanto não se tenta.

Iniciei o curso cheia de entusiasmo, pois era a realização de um grande sonho. Sabia do tamanho do desafio, mas não sou de desistir fácil, afinal era a minha graduação que estava em jogo. Mal comecei o curso para entender que pedagogia era tudo que eu queria; em cada semestre que estudei aprendia um pouco mais e a paixão cada vez mais aflorava. Durante as aulas práticas e observações, momentos em que tive a oportunidade de ficar pertinho das crianças, foi maravilhoso. As práticas foram um sucesso e não me arrependo um segundo de ter escolhido pedagogia como vocação.

Ao passar os dias, percebi que cursar uma faculdade a distância não era tão fácil; as dificuldades foram chegando logo no início, porém eu aceitei o desafio e insisti, pois, romper barreiras nos faz crescer, pensar e criar novos conceitos sobre a educação de todos e, mais ainda, a nossa própria educação. A faculdade me abriu espaços que, em toda a minha caminhada escolar, não foram propostos a mim. Escolher fazer essa formação para mim foi mais que um desafio, foi testar meus limites, pois até 2014 eu nunca havia trabalhado com computadores.

Iniciei do zero, partindo de como entrar na plataforma e realizar os trabalhos e foi difícil, pois eu não sabia de nada sobre informática. Aceitei o desafio e encarei. Não foi fácil; muitas noites sem dormir e choros de desespero por várias vezes. Durante o curso, vivenciei inúmeras experiências maravilhosas que me fizeram entender que o curso escolhido de modo aleatório foi a melhor escolha. Estar entre os finalistas da universidade me faz ter orgulho de ter me dedicado todos esses anos.

As histórias vivenciadas são tantas, que não tenho como descrever o prazer de ter escolhido viver esse momento. Conheci tantas pessoas que me ajudaram a subir os degraus semestre a semestre e uma delas foi a minha querida professora Sonia Domingas que sempre me acolheu e resolveu todos os problemas que eu tive durante esse período. Isso sem mencionar todos os professores que tive a honra de conhecer, vindos de Brasília para os nossos encontros.

As práticas foram momentos únicos em que pude perceber o quanto é lindo o ofício do professor. Amor e dedicação são primordiais para desenvolvermos um bom trabalho. Os estágios foram importantíssimos para a formação de saberes e para o aprimoramento das teorias. Foram várias atividades de observações em que pude sentir o calor de cada criança e o carinho que eles nos transmitem.

No projeto 04, fase 02, tive a oportunidade aplicar um projeto sobre educação ambiental na sala do pré 02, na creche, e na pré-escola Branca de Neve, e as crianças ficaram lisonjeadas quando apresentei o projeto a elas; foi incrível observar os rostinhos olhando atentamente e participando das atividades. Foram tantas as atividades entre as próprias colegas de curso e foram muitos os momentos de descontração que vivenciamos.

DIMENSÃO 2 – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Quando pensamos em atividades em ascensão, podemos observar que optar por uma formação em pedagogia é uma forma de se estar apto para várias áreas não só na educação, mas, também na área da saúde, do judiciário entre outras. Na minha carreira, vejo diversas possibilidades, pois mesmo trabalhando na área da saúde, onde já trabalho, posso integrar núcleos como NASF, CRAS, CONSELHOS TUTELARES, entre outros órgãos públicos, que necessitam da atuação desse profissional.

Percebe-se que a pedagogia é uma área educacional bastante ampla e, por isso mesmo, o pedagogo possui diversas áreas de atuação, não ficando restrito somente às questões relacionadas às escolas de ensino fundamental e médio. Portanto, como se vê, a Pedagogia tem um vasto ambiente a ser explorado pelas pessoas interessadas em estudar e ingressar nessa área de grande importância para a formação humana, afinal, todos os profissionais necessitam da ação de um pedagogo em sua formação.

Tranqueira; Lima (2010) afirmam que, no entorno desses debates, a formação de professores aponta a configuração de um novo paradigma de formação, deslocando o foco de análise da dimensão técnica (fazer) para a discussão dos saberes e das práticas docentes, explicitando o sentido das experiências nas aprendizagens profissionais. Ou seja, a dimensão formativa deve basear-se no pressuposto de que a prática docente não se resume a um espaço de aplicação de saberes, mas compreende, também, um palco de produção de saberes relativos ao ofício profissional.

Fazer pedagogia pela UnB/EaD, além de me proporcionar muito aprendizado, me ajudou a superar meus limites, trouxe um melhoramento como pessoa, hoje me sinto uma vencedora por ter aprendido a não desistir dos meus objetivos. Penso que a vida é feita de escolhas e que nem sempre temos a oportunidade de escolher o curso que sonhamos; mas podemos agarrar as oportunidades que aparecem e, no fim das contas, a vida sorri e a pessoa descobre que é feliz a partir de suas escolhas.

Analisando meu percurso universitário, sei que valeu a pena ter ficado em casa estudando, abandonar final de semana e feriados livres, que podiam ser de diversão, em favor dos estudos. Sei que, como profissional, tenho um longo caminho para buscar um aperfeiçoamento, e esse é o início de outra caminhada. Espero em Deus concluir com sucesso este curso e que, com a conquista do diploma, eu tenha um futuro profissional brilhante, pois acredito na Educação como transformadora de realidades e quero viver essa transformação.

Estar concluindo é para mim um sonho se realizando, pois, é o que me dá forças para seguir em frente, porque acredito que é somente pela educação que conseguiremos uma vida melhor e a paz social. Espero ter conseguido mostrar um pouco minha trajetória escolar e sei que, se sou o que sou, é pelo simples fato de existir, de conseguir interagir com o meio em que estou inserida, de mostrar meus conhecimentos para diversos indivíduos e em diversos momentos.

Tenho certeza de que as lutas travadas, o cansaço, o desânimo e a ansiedade observados nessa trajetória acadêmica não foram em vão. Hoje me considero uma mulher vitoriosa. Mas é importante ressaltar que, embora tenha alcançado essa conquista, tenho consciência de que é preciso prosseguir em busca de novos conhecimentos, a fim de aprimorar minha atuação na profissão que escolhi, visto que essa fonte inesgotável chamada conhecimento está sempre à disposição para saciarmos a nossa sede.

DIMENSÃO 3 – MONOGRAFIA

*O futuro da humanidade depende da educação.
Os jovens de hoje serão os políticos, os
empresários e os profissionais de amanhã.*

CURY, Augusto.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho teve por finalidade investigar e colaborar com as discussões e reflexões sobre o relacionamento família e escola no município de Acrelândia-AC. Portanto, o problema estabelecido pelo presente trabalho consiste no seguinte questionamento: qual a percepção dos gestores escolares sobre a participação da família na escola. Diante de uma análise sobre o tema que é como os gestores percebem a importância da família na escola percebeu-se que vários pesquisadores têm se preocupado com o rendimento pedagógico dos alunos. Em conversas com os gestores municipais, percebeu-se que esse questionamento era comum a todos e que esse fato estaria relacionado com a presença da família na vida escolar do aluno, mais precisamente à falta dessa presença, pois, à primeira vista, os alunos que mais apresentavam dificuldades eram aqueles alunos cujos familiares não participavam de sua vida escolar. Durante as entrevistas, ouvi de vários gestores que não é raro acontecer que os responsáveis só apareçam na escola para assinar a ata da reunião do final de cada bimestre e, assim mesmo, só para assinar, pois eles têm que resolver outros compromissos naquele horário. Geralmente os responsáveis que mais precisam comparecer às reuniões nunca aparecem na escola e não respondem às solicitações feitas pelos gestores através de bilhetes e recados. Esse fato se repete ano após ano no referido município. De acordo com Souza (2009) a vida familiar e

vida escolar perpassam por caminhos concomitantes; é quase impossível separar o aluno do filho, por isso, quanto maior o fortalecimento da relação família e escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses filhos-alunos. Com isso, a pesquisa é voltada para os seguintes questionamentos: qual a visão de gestores municipais sobre a participação da família na vida escolar, dos educandos, e como essa mediação acontece. Conforme Souza (2009) percebe-se que, tendo em vista todas as mudanças ocorridas na família ao longo da história em função de diversos fatores, entre eles a emancipação feminina, que os papéis da escola foram ampliados para dar conta das novas demandas da família e da sociedade. Ainda de acordo com Souza (2009) negar este fato é agir fora da realidade, pois as mudanças na família além de afetar a sociedade como um todo, afeta também a educação dos filhos refletindo indiscutivelmente sobre as atividades desenvolvidas pela escola. Pensando nisso, utilizou-se para este trabalho uma metodologia de pesquisa voltada para o questionamento sobre como a escola vê a importância dessa relação e ao fortalecimento dos laços de aproximação entre a escola e a família, almejando uma parceria que crie uma atmosfera favorável ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças nesses dois ambientes socializadores e educacionais. Com isso; a medida que a escola abre espaços e cria mecanismos para atrair a família para o ambiente escolar, novas oportunidades com certeza surgirão para que seja desenvolvida uma educação de qualidade, sustentada justamente por essa relação família e escola.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Identificar, na perspectiva de gestores escolares, a importância da família na escola.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar quais gestores percebem a importância dessa parceria família e escola.
- Analisar como os gestores trabalham essa interação escola e família.
- Comparar as respostas dadas e fazer o comparativo a luz da bibliografia pesquisada.

3. JUSTIFICATIVA

Tradicionalmente, a família é apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar dos filhos. Reis (2010) enfatiza que a busca de uma harmonia entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a formação de um indivíduo autônomo. Sendo assim a participação da família é uma necessidade contemporânea, almejada por todos que fazem parte do contexto escolar, independentemente de ser ensino fundamental ou educação infantil.

Conforme Reis (2010), lidar com famílias hoje é lidar com a diversidade. Famílias intactas, famílias em processos de separação e muitas outras. Essa harmonia entre escola e família baseia-se na divisão do trabalho de educação de crianças, jovens e adultos, envolvendo expectativas recíprocas. Compreende-se que a família tem um papel imprescindível na vida de seus filhos, durante o tempo que acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos, através da educação doméstica, quando o filho aprende a respeitar os outros, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade.

Levando em consideração que o ser humano aprende o tempo todo, nos mais diversos interesses que a vida lhe apresenta, o papel da família é essencial, pois é ela que determina, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, quais são as instituições que devem frequentar, o que é necessário eles saberem para tomar as decisões que os beneficiem no futuro.

O objetivo deste trabalho é identificar se é possível a escola caminhar sem a participação da família e, também, analisar os fatores que contribuem nessa participação e que, de certa forma, influenciam na educação da criança; pois é evidente que a escola reforça os valores primeiros, acrescentando, mas não pode assumir o papel da família.

CAPÍTULO 1:

REFERENCIAL TEÓRICO

Metodologicamente, este trabalho é uma discussão decorrente da análise de várias literaturas, em que diversos autores se debruçaram sobre o assunto família e escola. O referencial teórico foi construído com pesquisas bibliográficas sobre o tema a família e escola e contou com os estudos de diversos autores cujas ideias se complementam.

Os textos foram escolhidos e analisados de forma a estarem em concordância com o assunto abordado. Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões e dados de pesquisas já realizadas sobre os significados e as formas de envolvimento dos pais, nas trajetórias escolares de seus filhos, conforme evidenciam as literaturas. Para nos situarmos e tentarmos descrever a origem do problema em questão, foi necessário fazer uma pequena análise sobre a educação, portanto, foi traçado um breve histórico sobre o surgimento da Instituição Escolar.

Como suporte teórico para sustentar a pesquisa sobre a importância da relação família e escola, para o desempenho escolar das crianças, foi necessário versar sobre alguns aspectos diretamente ligados a essas questões.

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal,

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º discorre:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990).

Souza (2009) enfatiza o dever da família com o processo de escolaridade e a importância de sua presença no contexto escolar. Essa definição também é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação que, no seu artigo 1º, traz o seguinte discurso:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

1.1 Família e escola

Conforme Souza (2009), uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha, como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que, em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

De acordo com Souza (2009) é importante que a família esteja engajada no processo ensino-aprendizagem. Isso tende a favorecer o desempenho escolar, visto que o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio com a escola.

Assim sendo, conforme Souza (2009) se levarmos em consideração que Família e Escola buscam atingir os mesmos objetivos, elas devem comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e, também, os próprios alunos e suas famílias.

De acordo com Fernandez (1994) a responsabilidade dos estudos recai sobre os pais, os professores e sobre o filho-aluno. É uma responsabilidade tripartida e, portanto, nenhuma das três partes deve permanecer à margem dessa tarefa ou ter óticas diferentes, podendo causar deficiência se uma das partes se afastar da sua responsabilidade. Dessa forma, os pais não podem esquecer que os protagonistas da

aprendizagem são os filhos, e estes nunca podem ser sujeitos passivos do processo educativo.

O processo de aprendizagem e suas interações com o ensino têm sido alvos de inúmeros estudos e avanços das mais variadas áreas em busca de sua compreensão. No entanto, os diferentes olhares teóricos convergem para o mesmo ponto: a valorização qualitativa das interações sociais que o indivíduo estabelece em suas aprendizagens formais ou acadêmicas e as informais, que estão ligadas ao seu meio familiar e social.

Quando se liga a família à aprendizagem e ao rendimento escolar, tem-se o conceito de Fernandez (1994) se pensarmos no problema de aprendizagem como só derivado do organismo ou só da inteligência para sua cura, não haveria necessidade de recorrer à família. Se, ao contrário, as patologias no aprender surgissem na criança ou adolescente somente a partir de sua função equilibradora do sistema familiar, não necessitaríamos, para seu diagnóstico e sua cura, recorrer ao sujeito separadamente de sua família.

Para aprender, a criança necessita estar preparada para fazer um investimento pessoal, no sentido de renovar-se com o conhecimento. Implica em um movimento que envolve tanto o uso de estímulos externos variados quanto suas possibilidades sócias afetivas. A aprendizagem vai acontecendo à medida que a criança vai construindo internamente uma série de significados que são resultado de suas interações contínuas com o seu meio social.

Se for compreendido que a família é a estrutura social básica e o primeiro núcleo da construção de um sujeito, ficará fácil estabelecer a importância que os educadores dão e, ultimamente mais fortemente a escola, têm dado à família de seus alunos.

Oliveira (2001) mostra que o rendimento de um indivíduo, em qualquer área científica ou social, necessita de uma comunhão com o meio, sendo que o mesmo interfere de forma vital nos resultados.

Dessa forma, pode-se ter uma ideia de que a família tem um papel fundamental no rendimento escolar da criança, a partir do momento em que se torna o mais efetivo meio social do educando.

É notório que a criança passa muito de seu tempo na escola, mas sua família é o seu meio, é seu ambiente social por natureza. Se nesse ambiente existirem fatores que possam dispersar a atenção da criança ou mesmo fazê-la desmotivada, isso vai se refletir de forma natural tanto no rendimento escolar da criança, quanto em outras áreas sociais.

Conforme Vygotsky (1998) mostra, antes do nascimento do indivíduo, a família já cria um projeto identificatório, repleto de expectativas e emoções dos pais (o desejo dos pais), podendo ou não a criança identificar-se com esse modelo, a partir de suas possibilidades. A aprendizagem participa desse projeto, sendo, portanto, constituinte do sujeito.

É comum observar como as famílias manifestam sua decepção, sua desaprovação, sua insatisfação diante dos maus resultados escolares de seus filhos, culpando apenas o contexto escolar. Sem conhecimento sobre o que se trata, não percebem que o aprender é algo muito mais complexo que apenas o bom resultado apresentado por uma boa nota ou um bom conceito.

Cada família, dentro de suas expectativas, introduz, da sua maneira, valores sobre como os filhos devem ser, como devem agir, como vão pensar e, mesmo sem perceber, transmitem seus anseios, suas "profecias", seus mandatos e suas comparações.

Todas essas situações marcam o processo de aprendizagem da criança e seu rendimento escolar, impondo-lhe tarefas que estão em desarmonia com suas capacidades, aptidões e, principalmente, interferindo diretamente nos seus desejos.

Oliveira (2001) analisa que a criança, no decorrer de seu desenvolvimento e rendimento escolar, diante de situações vividas em seu processo de aprendizagem, necessitará impor aos objetos o seu desejo, como também, em alguns momentos, estará submetida a eles.

Através das relações, a aprendizagem se efetiva, transcendendo à medida que a criança estabelece relações cada vez mais significativas, seja com os pais, irmãos, os amigos, os professores, onde os papéis a exercer exigem objetivos definidos a serem alcançados.

Quando se vê a família como um grupo onde se manifestam não só as ligações de ordem racional, como, por exemplo, aquelas que constituem as expectativas sobre

os comportamentos que devem ser exibidos no desempenho dos respectivos papéis (modelos identificatórios), como também aquelas que, sendo de ordem afetiva, respondem por uma espécie de encaixe emocional que une as pessoas entre si, passamos a trabalhar com a possibilidade do modelo de aprendizagem que não se caracteriza de forma individual, mas, sim, como uma rede de vínculos e expectativas que se estabelecem na família.

Muitas vezes, essas projeções idealizadas, essas expectativas exageradas em torno da aprendizagem da criança, são rígidas e inflexíveis, dificultando sua formação. Assim, há o empobrecimento no processo de aprendizagem da criança na visão dos pais, que acabam se esquecendo de que todo ser humano precisa ter como base, em sua formação, o respeito a sua individualidade e o reconhecimento através de suas potencialidades.

Souza (2009), refletindo, analisa que o rendimento escolar está nas mãos dos professores, dos alunos, mas principalmente nas mãos dos pais, devido ao fato de que eles são o primeiro parâmetro que um indivíduo possui na sociedade e que os pais são a base da educação infantil até que as crianças cheguem ao ambiente escolar. E, mesmo quando lá chegam, faz-se necessário um constante acompanhamento, sem o qual o rendimento cai ou mesmo se anula.

De acordo com Souza (2009), os conflitos familiares podem assumir proporções gigantescas na cabeça de uma criança, exatamente em um momento que ela necessita de atenção para se dirigir aos processos de aprendizagem e Souza (2009), vê nesses conflitos uma forma de dispersão e perturbação, quando o momento deveria ser de calma e atenção para que a criança capte todo o conhecimento possível que lhe é passado pela escola.

Alves (1994) ressalta que é a família que transmite noções iniciais de poder, autoridade, hierarquia, respeito, cidadania e onde se aprendem habilidades diversas. É na família que as crianças aprendem, ainda, a adaptar-se às diferentes circunstâncias, a flexibilizar, a negociar, enfim, a família é o primeiro referencial de aprendizagem da criança. À medida que vive em família, e se submete aos seus rituais, seus processos e seu desenvolvimento, ela vai se individualizando, diferenciando-se em seu contexto familiar. Desse modo, a criança constrói seu modelo de aprendiz e a forma como vai se relacionar com o conhecimento.

Para a escola, a família do aluno é a base indispensável para que o trabalho de construção do conhecimento aconteça. Toda a riqueza do desenvolvimento da criança inicia-se na família, e vai se fortificando à medida que a criança vai estabelecendo sua rede relacional que na sequência acontece na escola e se expande para além dela.

Os estudos de Souza (2009) mostram que é preciso propiciar à criança um espaço questionador onde ela possa agir com independência, ou seja, é preciso vê-la enquanto sujeito pensante e transformador, em ação dentro das determinações das estruturas sociais, articulando-se em variadas dimensões, que vão além do processo cognitivo, passando por aspectos afetivos, culturais, motores. Com isso de acordo Souza (2009), amplia-se a uma dimensão racional, vindo de um núcleo familiar e proprietária de sua inteligência criativa e curiosa, pois somente conhecendo-a e observando seu crescimento, poderemos juntos - Família e Escola - compreender, interpretar, diagnosticar e prevenir as dificuldades de aprendizagem.

Neste contexto TAILLE diz que:

A família é o espaço de elaboração de sentidos, de se encontrar a razão de ser e de existir de cada um e do conjunto, de se promover a ética nos processos de humanização. É o espaço externo onde indivíduos irão conviver numa relação interna, para abrirem espaços de significação de um, e de outro, da relação. Esta pressupõe reciprocidade na ligação, intensidade na aliança e mudança de estado no vínculo para o surgimento e estabelecimento de espaços internos e externos do sentir, do pensar e do criar, para significar, ressignificando o reconhecer de cada um, para finalmente reconhecerem-se na diversidade e adversidades. (TAILLE, 1992, p.125)

O conceito de família sempre foi assim: a arte de viver juntos as grandes diferenças. É dentro da família que uma miniatura de mundo se constitui para promover a significação de seus componentes. Nas relações entre seus membros é que papéis serão desempenhados, viesados pela afetividade, na busca de uma humanização ética e reflexiva.

De acordo com Souza (2009), no sistema familiar, a capacidade de proporcionar um continente seguro para o desenvolvimento intelectual está primariamente ligada à habilidade dos membros da família (em especial os pais) de

separarem seus próprios conflitos, relativos às realizações, das expectativas e dos conflitos dos filhos. Essa capacidade, evidentemente, está intrinsecamente enraizada no grau de satisfação, ou pelo menos de resoluções nas questões intelectuais/profissionais que afetam os próprios pais.

Do laço familiar, surge a base do comportamento infantil de livre expressão, pois a criança tende a imitar aqueles que a rodeiam. Tal processo expandir-se-á a partir do momento que a criança comece a frequentar a escola, assim, modificar-se-á gradualmente, aumentando seu conhecimento.

Partindo do pressuposto de que a escola é a extensão do lar, pode-se dizer que essa deve intensificar a interação entre a criança e a família, o que favorecerá o processo educativo e a formação dos indivíduos.

O trabalho dos pais integrado à escola torna-se essencial para que ambos falem a mesma linguagem, auxiliando na aprendizagem do educando. É importante que os pais participem constantemente das atividades proporcionadas pela escola, incentivando seus filhos para o mesmo, pois essa união de esforços enriquecerá todo o processo de ensino-aprendizagem. O principal objetivo dessa interação é o trabalho em conjunto, que tem o intuito de propiciar o desenvolvimento de comportamentos, que contribuirão na formação integral do educando.

1.2. A percepção dos gestores, sobre familiar e escola

De acordo com Joaline (2013) educar é uma tarefa da família ou da escola? Ou é de ambas as partes? Conforme a autora, a aprendizagem é um processo contínuo na vida do indivíduo, dá-se a partir da família, e posteriormente em outros espaços, sendo a escola um destes. Conforme Joaline (2013), o professor, no ambiente escolar, participa fundamentalmente nesse processo, mas reconhece que é apenas parte de um todo, por isso conta com o apoio dos pais e da própria instituição escolar no objetivo maior de favorecer a criança em sua aprendizagem.

De acordo com Nakano (2013), a família é o primeiro grupo social que a criança conhece e participa, tornando-se importante ponto de referência na vida das pessoas. Sobre a importância dos pais na formação dos filhos, Nakano (2013) *apud* Lopes

(2006 *apud* Duarte; Feitosa, 2010) afirmam que os pais são atores fundamentais no processo institucional de avaliação e de acompanhamento das crianças. Dessa forma, é com os pais e demais integrantes da família, sejam eles adultos ou crianças, que ela vai interagir, iniciando seus processos de socialização e construindo suas primeiras representações sobre o mundo.

Duarte e Feitosa (2010) conduziram uma pesquisa com professores e gestores escolares e concluíram que, para os professores e gestores, os efeitos negativos da falta de acompanhamento dos pais na escola dos filhos surgem no dia a dia, apresentados no desenvolvimento das atividades, fato bastante constatado por diversos profissionais da educação, durante anos de experiência com o magistério.

Ainda, sobre os trabalhos que buscam compreender a percepção dos professores em relação à ausência familiar na vida escolar dos seus filhos, Nakano (2013) *apud* Lima e Domingues (2011) realizaram uma pesquisa com a finalidade de analisar a participação dos pais na vida escolar dos filhos, segundo a visão de seus professores.

Na visão de Nakano (2013), é importante que os pais participem, ativamente, da educação de seus filhos, tanto em casa como na escola, envolvendo-se nas tomadas de decisões e em atividades voluntárias, ofertadas pela escola. De acordo com Nakano (2013), cada escola em conjunto com os pais, deve encontrar formas de relacionamento que agradem e sejam viáveis à realidade de pais, professores, alunos e direção escolar. Promovendo essa interação, a escola irá atingir o seu fim, que é o pleno desenvolvimento e desempenho dos alunos em sua vida escolar, abrangendo todos os seus aspectos.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA DA PESQUISA

Esse trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões e dados de pesquisas sobre os significados e as formas de envolvimento dos pais nas trajetórias escolares de seus filhos. A pesquisa teve, como objetivo geral, identificar, na perspectiva de gestores escolares municipais, a importância da família na escola. Quanto aos meios de investigação, foi realizada uma pesquisa de campo, por meio de entrevista semiestruturada, direcionada aos gestores das escolas municipais e ao secretário municipal de educação. Conforme Manzini (2004) uma das características da entrevista semiestruturada é a utilização de um roteiro previamente elaborado. Meu objetivo nesse trabalho foi analisar as respostas dadas para as perguntas na opinião de gestores e do secretário municipal de educação.

2.1 Estado da arte

Ferreira (2002) afirma que, nos últimos quinze anos, tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

De acordo com Ferreira (2002), tais pesquisas, também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas

que se caracterizam enquanto tais, em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

De acordo com Adaid (2016), as pesquisas denominadas Estado da Arte constituem forte apresso entre os estudiosos da Educação. De acordo com o autor; pode-se conceituá-la como um tipo específico de pesquisa em que se pretende analisar como se encontra o conhecimento naquele momento. Não por outro motivo, essa espécie também recebe o nome de Estado do Conhecimento, e tem por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área. Talvez a literalidade tenha perdido o sentido com a tradução, sendo mais compreensível e oportuno a utilização do sinônimo Estado do Conhecimento.

2.2 Literatura levantada para este estudo

De acordo com Mattos (2015) revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. “Literatura” cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos.

Conforme Mattos (2015) essa diversidade de termos encontrada para denominar os estudos que realizam revisões e nos leva a questionar sobre a relação existente entre eles: o que os distingue, quando as expressões representam o mesmo tipo de estudo?

Ainda conforme Mattos (2015) literatura levantada serve como uma primeira etapa de um mapeamento; o levantamento Bibliográfico, que tem por finalidade levantar todas as referências encontradas sobre um determinado tema. Essas referências podem estar em qualquer formato, ou seja, livros, sites, revistas, vídeo, enfim, tudo que possa contribuir para um primeiro contato com o objeto de estudo investigado.

2.3. Entrevista semiestruturada

De acordo com texto (Entrevista semiestruturada e suas características) disponível no portal Educação, esse é um tipo de entrevista mais espontâneo do que a entrevista estruturada. Nesse tipo de entrevista, o entrevistador tem um conjunto de questões predefinidas, mas mantém liberdade para colocar outras cujo interesse surja no decorrer da entrevista; as questões pré-definidas são uma diretriz, mas não ditam a forma como a entrevista irá decorrer, na medida em que as questões não têm de ser colocadas numa determinada ordem nem exatamente da mesma forma com que foram inicialmente definidas.

De acordo com texto (Entrevista semiestruturada e suas características) disponível no Portal Educação, a **vantagem** dessa entrevista semiestruturada é que possibilita uma conversa flexível, possibilitando que sejam exploradas outras questões que surjam no decorrer da entrevista, mesmo quando saem um pouco do “guia” do entrevistador; permite criar uma maior diferenciação entre candidatos, uma vez que o rumo seguido irá depender, em grande parte, do retorno do entrevistado. **Desvantagens:** exige uma grande agilidade por parte do entrevistador, sendo mais aconselhada para recrutadores mais experientes.

2.3.1. Sujeitos entrevistados

Diretores escolares das escolares; municipais e estaduais e secretário municipal de Educação do município cidade de Acrelândia.

2.3.2. Diretores escolares e secretário municipal de educação

Foram entrevistados cinco diretores e o secretário de educação.

1º) diretor (A), idade 49 anos, licenciado em Educação Física, a vinte anos trabalha na educação.

2º) diretor (B), 39 anos licenciado em pedagogia a quinze anos trabalha na educação.

3ª) diretor (C), 35 anos licenciada em pedagogia, a treze trabalha na educação.

4º) diretor (D), 47 anos licenciada em pedagogia, a vinte trabalha na educação.

5ª) diretor (E), 39 anos formada em letras brasileiras, a onze anos trabalha na educação.

6º) secretário de educação (F), 51 anos, a quinze anos trabalha na educação, formado em pedagogia.

2.3.3 Escolas pesquisadas

1ª) escola A, rede estadual de ensino fundamental 02 do 6º ao 9º ano.

2ª) escola B, rede municipal de ensino fundamental 1 do 1º ao 5º ano.

3ª) escola C, pertencente a rede municipal do maternal a pré-escola.

4ª) escola D, rede municipal de 1º ao 5º ano

5ª) escola E, escola Estadual de Ensino Médio

6ª) F, Secretaria municipal de Educação.

2.3.4 Instrumentos utilizados

Pesquisa de campo; deslocamento às instituições de ensino, e levantamento de dados; como nome de gestores, idade e quanto tempo atuam na área. Elaboração do projeto, estrutura e confecção do questionário. Impressão do trabalho entrega do mesmo nas instituições. Para entrevistas, papel e caneta, questionário impresso, gravador de voz. Agenda nas escolas pesquisadas.

CAPÍTULO 3

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tabelas com as perguntas aos gestores escolares e ao secretário municipal de educação.

Quadro: 01 respostas de gestores escolares e secretário municipal de educação.

Pergunta 01 **O que é família?**

Ordem	Escolas	Respostas
1 ^a	A	Família é o conjunto de pessoas com relação sanguínea ou não que habitam o mesmo espaço físico.
2 ^a	B	É o alicerce principal que cada um de nós precisamos para nos fortalecer no decorrer de nossa vida.
3 ^a	C	Família é a construção da nossa geração, é a estruturação da nossa vida em sociedade, uma continuidade de nossa genética, valores e princípios.
4 ^a	D	Família são um grupo de pessoas; (pai, mãe e filhos) trabalhando em prol de um mesmo objetivo.
5 ^a	E	Família é considerada uma instituição responsável por promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos no meio social.
6 ^a	F	Um conjunto de pessoas normalmente formado por pais, mães e filhos.

Fonte: Quadro feito e organizado pela autora deste trabalho

Os gestores escolares e o secretário conceituam a escola como extensão de suas casas, local de ensino das disciplinas do currículo nacional, ambiente de

aprimoramento e ampliação do conhecimento, local responsável por formar cidadãos e ambiente de ensino de alunos norteados por professores.

Conforme os gestores, a família é considerada uma instituição responsável por promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos no meio social. Família também é a construção da nossa geração, é a estruturação da nossa vida em sociedade, uma continuidade de nossa genética, de valores e de princípios. É o alicerce principal que cada um de nós precisamos para nos fortalecer no decorrer de nossa vida.

De acordo com o comparativo entre as respostas, podemos perceber que os gestores de diferentes escolas compartilham das mesmas ideias sobre família e escola e que, sem a junção das duas instituições, a educação não flui.

Quadro: 02: respostas de gestores escolares e secretário municipal de educação.

Pergunta 02: **Qual o papel da família na educação?**

Ordem	Escolas	Respostas
1ª	A	A família tem papel fundamental na educação de maneira geral, pois a educação inicial à vida de um ser humano deveria acontecer no seio da família, ou seja, em casa.
2ª	B	É educar, dar amor, corrigir, apoiar quando necessário e acompanhar a vida escolar dos educandos.
3ª	C	A família é a base da educação, sem ela é impossível atingir uma educação de qualidade.
4ª	D	A família é o centro da formação do cidadão, por essa razão é que a educação vem da família; educação e família se completam.
5ª	E	Tao importante quanto o papel do professor na educação das crianças é o papel dos pais, afinal, são eles que estabelecem os primeiros ciclos de aprendizagem em casa. Por isso é muito importante que exista essa consciência.

6ª	F	Tão importante quanto o papel do professor. Afinal são eles que estabelecem os primeiros ciclos de aprendizagem.
----	---	--

Fonte: Quadro feito e organizado pela autora deste trabalho

Compreende-se, após análise das respostas dos gestores, secretário e a literatura, que a família tem papel fundamental na educação de maneira geral, pois a educação inicial à vida de um ser humano deveria acontecer no seio da família; que a família deve educar, amar, corrigir, apoiar quando necessário, e acompanhar a vida escolar do aluno; que a família é a base da educação, sem ela é impossível atingir uma educação de qualidade; que a família é o centro da formação do cidadão, por essa razão é que a educação vem da família; que a família é tão importante quanto o papel do professor na educação das crianças é o papel dos pais; que a família é tão fundamental quanto o professor, uma vez que são eles que estabelecem os primeiros ciclos de aprendizagem. Que cada família, dentro de suas expectativas, introduz da sua maneira, valores sobre como os filhos devem ser, como devem agir, como vão pensar e, mesmo sem perceber, transmitem seus anseios, suas "profecias", seus mandatos e suas comparações.

Quadro: 03: Respostas de gestores escolares e secretário municipal de educação.

Pergunta 03: **O que é escola?**

Ordem	Escolas	Respostas
1ª	A	A escola deve ser a extensão da casa de cada um. O lugar onde se aprenderia a educação formal e se prolongaria a educação do lar.
2ª	B	É o lugar onde se ensina os nossos educandos as diversas disciplinas existentes no nosso currículo brasileiro.
3ª	C	Espaço de aprimorar e ampliar o conhecimento sobre si e sobre o mundo a sua volta.

4ª	D	Escola é uma instituição que é responsável pela formação dos cidadãos.
5ª	E	A escola é uma instituição concebida para o ensino de alunos sob a direção de professores. A maioria dos países tem sistemas formais de educação.
6ª	F	É uma das instituições mais importantes na vida de uma pessoa.

Fonte: Quadro feito e organizado pela autora deste trabalho

Os gestores e a literatura apresentada possuem perspectivas sobre escola, visto que ambos conceituam o assunto com semelhança. Isso porque os gestores escolares (juntamente com o secretário municipal) entendem a escola como extensão de nossas casas, local de ensino das disciplinas do currículo nacional, ambiente de aprimoramento e ampliação do conhecimento, local responsável por formar cidadãos, ambiente de ensino de alunos norteados por professores e instituição considerável na vida do cidadão.

Quadro 04: Respostas de gestores escolares e secretário municipal de educação.

Pergunta 04: **Qual o papel da escola na educação na educação dos jovens?**

Ordem	Escolas	Respostas
1ª	A	A escola deve ter papel decisivo na educação dos jovens, principalmente no que se refere à opção ou escolha para o mundo de trabalho e, ainda, em algumas das principais escolhas da vida de um ser humano, vida política, vida religiosa e outras.
2ª	B	É ensinar os alunos na sua formação profissional, capacitando-os para o mercado de trabalho futuramente.
3ª	C	A escola é um porto para novos conhecimentos, é a oportunidade de evoluir a sociedade em que estamos

		inseridos com novos saberes e atitude; escola é a base da construção da autonomia e aprendizagem.
4ª	D	A escola tem papel importante na educação dos jovens, pois é na escola que os jovens se tornam livres
5ª	E	Formar jovens críticos, capazes de refletir sobre a realidade e nela atuarem, valorizar a vida, a cultura e os estudos como ferramentas de desenvolvimento individual e coletivo.
6ª	F	Transmitir e dar acesso a todo o tipo de conhecimento sem tirar a liberdade dos jovens de questionar ou poder contribuir com a sociedade.

Fonte: Quadro feito e organizado pela autora deste trabalho

Nota-se, em análise às respostas dos gestores escolares, secretário municipal e a literatura, que a escola tem papel decisivo na educação dos jovens, principalmente no que se refere à opção ou escolha para o mundo de trabalho; que ensinar os alunos na sua formação profissional, capacitando-os para o mercado de trabalho; que é a oportunidade de evoluir a sociedade em que estamos inseridos com novos saberes e atitude; que forma críticos, capazes de refletir sobre a realidade e nela atuarem, valorizar a vida, a cultura e os estudos como ferramentas de desenvolvimento individual e coletivo; que dá acesso a todo o tipo de conhecimento sem tirar a liberdade dos jovens de questionar ou poder contribuir com a sociedade. Percebe-se que a escola, quando em comunhão com a família e o aluno, torna-se essencial para uma boa formação não somente da educação escolar, mas também na formação de cidadão.

Quadro 05: Respostas de gestores escolares e secretário municipal de educação.

Pergunta 05: **Qual deve ser a relação da família com a escola?**

Ordem	Escolas	Respostas
-------	---------	-----------

1ª	A	A escola deve criar mecanismos para aproximar a família do dia a dia das crianças e dos jovens na escola, pois a união das duas instituições facilitará a aprendizagem e até o respeito entre ambas.
2ª	B	De compartilhamento, de troca de apoio entre ambas as partes para ter um melhor aproveitamento do desenvolvimento do ensino e aprendizagem do educando.
3ª	C	A relação entre família e escola deve ser íntegra, parceira, respeitosa e harmoniosa.
4ª	D	A escola deve trabalhar em regime de colaboração, pois, a família educa e a escola forma cidadão para viver liberto na sociedade.
5ª	E	Essas duas instituições possuem papéis relevantes no processo educativo, pois é nelas que se formam os primeiros grupos sociais dos quais os alunos fazem parte. Nesse sentido a educação possui um caráter formal e socializador e tanto a família quanto a escola são essenciais na vida dos sujeitos.
6ª	F	Uma relação íntima e permanente, pois ambos desejam a mesma coisa: preparar a criança para um mundo melhor.

Fonte: Quadro feito e organizado pela autora deste trabalho

Eles concordam que a escola deve criar mecanismos para aproximar a família do dia a dia das crianças e dos jovens na escola, pois a união das duas instituições facilitará a aprendizagem e até o respeito entre ambas. Que a escola é ambiente de compartilhamento, de troca de apoio entre ambas as partes para se ter um melhor aproveitamento do desenvolvimento do ensino e aprendizagem do educando. A relação entre família e escola deve ser íntegra, parceira, respeitosa e harmoniosa.

A escola deve trabalhar em regime de colaboração, pois a família educa e a escola forma cidadão para viver liberto na sociedade. Essas duas instituições (família e escola) possuem papéis relevantes no processo educativo, pois é nelas que se formam os primeiros grupos sociais dos quais os alunos fazem parte. Nesse sentido, a educação possui um caráter formal e socializador e tanto família quanto a escola

são essenciais na vida dos sujeitos. É preciso que haja uma relação íntima e permanente, pois ambos desejam a mesma coisa: preparar a criança para um mundo melhor.

A literatura pesquisada, conforme Souza (2009), conceitua que uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que, em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

Quadro 06: Respostas de gestores escolares e secretário municipal de educação.

Pergunta 06: **O que os senhores têm feito para que essa relação família e escola ocorra?**

Ordem	Escolas	Respostas
1ª	A	Falo pela escola Pedro de Castro Meireles. Aqui nós orientamos os alunos a tomarem decisões significativas para o futuro de suas vidas e orientamos pais a contribuírem para que seus filhos aprendam a tomar essas decisões. Realizamos reuniões na escola e visitas às casas.
2ª	B	Projetos voltados para a família ser mais presente na vida escolar de seus filhos: como salas de leituras, saúde na escola e palestras.
3ª	C	Tratamos a família com respeito, demonstramos sua importância para a formação de seus filhos, mantemos um diálogo aberto sobre seus direitos e deveres.
4ª	D	Reunião de pais na frequência bimestral; nessas reuniões damos palestras para os pais explicando a importância da escola na vida dos estudantes, bem como o quanto a família é o centro da valorização educacional. Explicamos também que escola e família são indissociáveis.

5ª	E	Enquanto escola é necessário que haja mais interação para que o processo de ensino e aprendizagem das crianças seja cada vez mais eficaz através de reuniões, festinhas de pais e mães.
6ª	F	Deixando as portas das escolas abertas para que os pais possam falar com professores, equipe gestora, e participarem de reuniões, festas comemorativas, dar opiniões e participarem de projetos da escola.

Fonte: Quadro feito e organizado pela autora deste trabalho

Pelo visto os gestores juntamente com suas equipes orientam os alunos a tomarem decisões significativas para o futuro de suas vidas e orientam também os pais e responsáveis a contribuírem para que seus filhos aprendam a tomar essas decisões. Realizamos reuniões na escola e visitas às casas; realizamos projetos voltados para a família ser mais presente na vida escolar de seus filhos; realizamos reuniões e palestras que versam sobre a importância da escola na vida dos estudantes, bem como o quanto a família é o centro da valorização educacional.

Quadro 07: Respostas de gestores escolares e secretário municipal de educação.

Pergunta 07: **Essas ações têm sido eficazes? Ou seja, elas têm aproximado a família da escola?**

Ordem	Escolas	Respostas
1ª	A	Há casos em que a família foi muito receptiva tanto nas visitas quanto nas orientações e os resultados têm sido satisfatórios. Mas há outros casos em que as famílias nem se preocupam em cumprir o seu papel de educação formal, chegando às vezes a culpar a escola pelo insucesso do filho.
2ª	B	Mais ou menos, porque a nossa comunidade escolar é muito vulnerável. São famílias em que as crianças são filhas de pais separados, e a gestão escolar não consegue trazer pai e mãe para dentro da escola quando necessário.

3ª	C	Sim e muito. Nossas famílias na sua maioria são presentes e participativas na vida escolar de seus filhos.
4ª	D	As ações não têm dado muito certo, pois ainda têm muitos pais que não dão a real importância para a escola. Parece que querem se ver livres dos filhos, fazendo com que a escola assuma toda a responsabilidade que é dos pais.
5ª	E	Não cem por cento, porque os pais, principalmente do ensino médio, acreditam que os filhos já podem andar com suas próprias pernas, tendo em vista que nos anos fundamentais eles acompanham mais.
6ª	F	Sim, melhorou a relação de proximidade entre família e escola.

Fonte: Quadro feito e organizado pela autora deste trabalho

Em análise às respostas dos gestores, percebe-se que há casos em que a família foi muito receptiva tanto nas visitas quanto nas orientações e os resultados têm sido satisfatórios. Mas há outros casos em que as famílias nem se preocupam em cumprir o seu papel de educação formal, chegando às vezes a culpar a escola pelo insucesso do filho; percebe-se que existem muitos alunos filhos de pais separados e isso, de certa forma, acaba prejudicando a gestão escolar em não conseguir trazer pai e mãe para dentro da escola quando necessário; percebe-se que ainda têm muitos pais que não dão a real importância para a escola. Diante disso, os gestores acreditam que ações resultaram melhorias, mas que ainda há muito que se fazer, porém compreendem que ainda não estão próximo ao ideal.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo identificar a percepção dos gestores escolares e municipal do município de Acrelandia-AC em relação a participação ou não, da família na vida escolar dos filhos e o entendimento na visão de gestores, sobre as causas e as consequências e alternativas para aproximar essas duas instituições.

Após a aplicação dos questionários e análise dos resultados, percebeu-se certa consonância entre as respostas dos gestores e secretário municipal e a bibliografia consultada para compor o referencial teórico, pois os aspectos citados e respondidos por gestores pesquisados, mostraram que tais profissionais reconhecem que a participação familiar é de fundamental importância na vida acadêmica de seus educandos.

Os objetivos foram verificar e comparar as respostas de acordo com o pensamento de cada gestor. Esta articulação obteve bons resultados, pois foram encontrados muitos pontos de consonâncias entre a teoria consultada e a pesquisa com os gestores, como se pode observar na análise dos dados.

De acordo com as respostas foi comprovado que tanto gestores como secretário, percebem, claramente, quando um aluno é ou não acompanhado na escola por sua família e destacaram, com destreza, as causas e as consequências desta ausência familiar na vida escolar dos alunos.

Visto o conhecimento que os gestores escolares no âmbito municipal têm tanto sobre a participação familiar quanto sobre as causas e consequências da ausência familiar na vida escolar dos alunos, faz-se necessário aprofundar o conhecimento sobre as possíveis formas de intervenções que a escola pode fazer para diminuir as consequências, que, como já visto, são desastrosas na vida escolar dos alunos.

REFERÊNCIAS

ADAID; Felipe. Sobre um conceito de Estado da Arte. Sua importância diante do produtivíssimo. 2016.

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. Cortez Editora, Autores Associados, São Paulo, 1984.

CURY; Augusto. **Nunca Desista de seus Sonhos**. 2004.

Entrevista semiestruturada e suas características.
<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/entrevista/62328> >
acessado em 15/10/2018.

FERREIRA; Norma Sandra DE Almeida. AS PESQUISAS DENOMINADAS “ESTADO DA ARTE” (2002).

FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

JOALINE; Soares Damasceno de Melo. **A percepção do professor sobre a relação família/escola no processo de aprendizagem da criança**. 2013.

NAKANO, Joana Monteiro Zeymer. **A percepção dos professores quanto a participação e ausência da família na vida escolar das crianças**.

LA TAILLE, Y. Piaget, Vygotsky, Wallon – **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, Summus Editora, 1992.

LEBAM, K. **Os Riscos do Saber: Obstáculos do desenvolvimento à aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 1993.

MANZINI; Eduardo José. **Entrevista semiestruturada: Análise de objetivos e de roteiros**. 2004.

SOUZA; Maria Ester do Prado. **FAMÍLIA/ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DESSA RELAÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR**. 2009.

NAKANO; Joana Monteiro Zeymer. **A percepção dos professores quanto a participação e ausência da família na vida escolar das crianças** 2013.

OLIVEIRA, S. R. e MACEDO, H. **O professor e a avaliação: avaliação Escolar.** Disponível em: www.projetoeducar.Com.br/avalia em maio de 2018.

Potencialidades e limitações da aplicação simultânea de aromas e de pigmentos sensíveis ao calor e à luz em artigos de moda praia parte II Estado da Arte. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/899/3/C-Parte%2520II%2520-%2520Estado%2520da%2520Arte%2520-%2520completo.pdf>

SISTO, F. F. e Boruchovitch, E. (organizadores) **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Texto: **Tipos de revisão de literatura.** < <http://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf> > acessado em 15/10/2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXO

Perguntas feitas aos diretores escolares e secretário municipal de educação

Questionário semiestruturado;

1ª). O que é família?

2ª). Qual o papel da família na educação?

3ª). O que é escola?

4ª). Qual o papel da escola na educação dos jovens?

5ª). Qual deve ser a relação da família com a escola?

6ª). O que os senhores têm feito para que essa relação, família e escola ocorra

7ª). Essas ações têm sido eficazes? Ou seja, elas têm aproximado a família da escola?